

# **EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA**



## **EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: CHILDREN'S RELATIONSHIP WITH NATURE**

**FABIANA CRISTINA CIRINO**

Graduação em Letras pela Universidade Paulista – UNIP (2008); Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2014); Especialista em Educação Inclusiva pela Faculdade Campos Elíseos (2018); Professora de Ensino Infantil na Rede Pública Municipal.

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da relação das crianças com a natureza na Educação Infantil, considerando as experiências de exploração, observação, brincadeira e interação com o ambiente como possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral. A infância constitui um período fundamental para a construção de vínculos com o mundo e, nesse contexto, o contato cotidiano com elementos naturais pode favorecer a curiosidade, a sensibilidade, a autonomia, a criatividade e a construção de atitudes de cuidado e respeito pelo meio ambiente. A Educação Ambiental na infância não deve limitar-se à transmissão de informações sobre preservação ambiental, mas possibilitar experiências concretas nas quais as crianças possam observar, investigar, questionar, experimentar e construir sentidos sobre a natureza. O estudo fundamenta-se em documentos orientadores da Educação Infantil, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, além de autores que discutem a relação entre infância, natureza, experiência e educação. Também são abordadas as possibilidades pedagógicas relacionadas às brincadeiras ao ar livre, à exploração dos espaços, ao cultivo de plantas, à observação de animais e fenômenos naturais e às práticas de cuidado com o ambiente. Destaca-se o papel do professor na organização de experiências intencionais que valorizem a participação e o protagonismo das crianças. Conclui-se que aproximar as crianças da natureza contribui para uma Educação Infantil mais significativa, sensível e comprometida com a formação de sujeitos capazes de estabelecer relações de cuidado consigo mesmos, com os outros e com o ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Educação Ambiental; Natureza; Infância; Brincadeira; Sustentabilidade.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of children's relationship with nature in Early Childhood Education, considering experiences of exploration, observation, play, and interaction with the environment as opportunities for learning and holistic development. Childhood is a fundamental period for forging bonds with the world; in this context, daily contact with natural elements can foster curiosity, sensitivity, autonomy, and creativity, as well as the development of attitudes of care and respect for the environment. Environmental education during childhood should not be limited to transmitting information about environmental preservation but should enable concrete experiences in which children can observe, investigate, question, experiment, and construct meaning regarding nature. The study is grounded in guiding documents for Early Childhood Education—specifically the National Common Curricular Base (BNCC), the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI), and the National Curricular Guidelines for Environmental Education—as well as authors who discuss the relationship between childhood, nature, experience, and education. It also addresses pedagogical possibilities related to outdoor play, space exploration, plant cultivation, the observation of animals and natural phenomena, and environmental care practices. The teacher's role in organizing intentional experiences that value children's participation and active agency is highlighted. The study concludes that bringing children closer to nature contributes to an Early Childhood Education that is more meaningful, sensitive, and committed to shaping individuals capable of establishing caring relationships with themselves, others, and the environment.

**Keywords:** Early Childhood Education; Environmental Education; Nature; Childhood; Play; Sustainability.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e representa um período fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. É nessa fase que elas ampliam suas experiências, estabelecem relações com outras pessoas, exploram diferentes espaços, constroem conhecimentos e desenvolvem múltiplas formas de expressão. Nesse processo, a relação com a natureza ocupa lugar importante, pois permite que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos, seres vivos e transformações presentes no ambiente.

A criança não é apenas receptora de conhecimentos sobre o mundo. Ela observa, pergunta, experimenta, cria hipóteses, brinca, investiga e produz sentidos a partir das experiências que vivencia. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil compreendem a criança como sujeito histórico e de direitos, que constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade por meio das interações, relações e práticas cotidianas.

Nesse sentido, proporcionar experiências de contato com a natureza significa ampliar as possibilidades de aprendizagem para além dos espaços fechados da instituição educativa. Observar uma árvore, acompanhar o crescimento de uma planta, perceber mudanças no tempo, brincar com folhas e gravetos, observar pequenos animais, sentir diferentes texturas e participar do cuidado com uma horta são experiências que podem despertar a curiosidade e favorecer importantes aprendizagens.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece que as aprendizagens e o desenvolvimento na Educação Infantil têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, garantindo às crianças os direitos de

conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Entre os campos de experiências, destaca-se “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que envolve situações em que as crianças observam fenômenos naturais, exploram objetos, estabelecem relações e constroem conhecimentos sobre o mundo.

A Educação Ambiental, portanto, pode estar presente no cotidiano da Educação Infantil de maneira integrada às experiências das crianças. Mais do que ensinar conceitos relacionados à reciclagem, ao desperdício de água ou à preservação das florestas, é importante possibilitar que elas construam uma relação de pertencimento e cuidado com o ambiente em que vivem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental defendem uma abordagem integrada e interdisciplinar, superando uma visão limitada ou apenas naturalista da relação entre sociedade e ambiente. Dessa maneira, a Educação Ambiental deve estar relacionada às experiências sociais, culturais e cotidianas das crianças.

Diante desse contexto, torna-se relevante refletir sobre como a aproximação entre crianças e natureza pode contribuir para o desenvolvimento integral e para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a curiosidade, a investigação, a brincadeira, a participação e o cuidado com o ambiente.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar a importância da relação das crianças com a natureza na Educação Infantil, considerando as experiências de exploração, brincadeira, observação e interação com o ambiente como possibilidades para o desenvolvimento integral e para a construção de atitudes de cuidado e respeito pela natureza.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a importância do contato com a natureza durante a infância.
- Identificar as contribuições das experiências com elementos naturais para o desenvolvimento infantil.
- Refletir sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil.
- Analisar a importância das brincadeiras e experiências ao ar livre.
- Relacionar o contato com a natureza aos direitos de aprendizagem previstos na BNCC.
- Identificar possibilidades de práticas pedagógicas relacionadas à natureza e ao meio ambiente.
- Discutir o papel do professor na organização de experiências significativas com o ambiente natural.
- Refletir sobre a construção de atitudes de cuidado e respeito pela natureza desde a infância.

## **JUSTIFICATIVA**

A escolha deste tema fundamenta-se na compreensão de que a relação das crianças com a natureza constitui uma importante dimensão das experiências vivenciadas na Educação Infantil. A infância é um período marcado pela curiosidade, pela exploração e pela necessidade de conhecer o mundo por meio do corpo e dos sentidos. Dessa maneira, os ambientes naturais oferecem inúmeras possibilidades de investigação, movimento, brincadeira e descoberta.

Em uma sociedade na qual as crianças passam cada vez mais tempo em ambientes internos e em contato com recursos tecnológicos, torna-se relevante ampliar as oportunidades de experiências com espaços externos e elementos da natureza. O contato com árvores, plantas, terra, água, sementes, folhas, flores, animais e diferentes fenômenos naturais pode proporcionar experiências sensoriais e favorecer a construção de conhecimentos significativos.

A Educação Ambiental também assume importância nesse processo, uma vez que atitudes de cuidado e respeito pelo ambiente podem ser construídas desde os primeiros anos de vida. Entretanto, essas aprendizagens não devem ocorrer somente por meio de discursos ou atividades pontuais, mas precisam estar presentes nas experiências cotidianas das crianças.

A investigação desse tema torna-se relevante para a prática pedagógica porque contribui para a reflexão sobre a necessidade de criar espaços educativos que permitam às crianças observar, explorar, brincar, investigar e participar de ações de cuidado com o ambiente.

Além disso, o tema encontra respaldo nos documentos orientadores da Educação Infantil. A BNCC valoriza as experiências concretas, as interações e as brincadeiras como elementos fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

## **PROBLEMA**

De que maneira as experiências de contato e interação com a natureza podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de atitudes de cuidado e respeito pelo meio ambiente na Educação Infantil?

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A NATUREZA**

A relação da criança com a natureza começa desde os primeiros anos de vida. O ambiente em que ela vive apresenta diferentes elementos que despertam sua curiosidade e estimulam seus sentidos. Sons, cores, cheiros, texturas, movimentos e transformações fazem parte de suas experiências cotidianas e contribuem para que ela construa conhecimentos sobre o mundo.

Na Educação Infantil, essas experiências podem ser ampliadas por meio da organização de espaços que permitam às crianças explorar o ambiente com autonomia e segurança. Um jardim, uma horta, um parque, um espaço com árvores ou mesmo pequenos elementos naturais disponíveis na instituição podem transformar-se em importantes contextos de aprendizagem.

A criança aprende quando pode tocar, observar, comparar, experimentar e levantar hipóteses. Ao encontrar uma folha caída, por exemplo, pode observar suas características, comparar tamanhos, cores

e formatos, questionar de onde veio e perceber mudanças provocadas pelo tempo. Uma experiência aparentemente simples pode desencadear diferentes aprendizagens.

As experiências com a natureza também favorecem a construção de vínculos afetivos com o ambiente. Ao cuidar de uma planta, observar seu crescimento ou participar da organização de uma horta, a criança percebe que suas ações podem produzir consequências e passa a desenvolver atitudes de responsabilidade.

Dessa forma, a natureza não deve ser compreendida apenas como um conteúdo a ser estudado, mas como um espaço de experiências e relações.

## **A CRIANÇA COMO SUJEITO INVESTIGATIVO NAS EXPERIÊNCIAS COM A NATUREZA**

A curiosidade é uma característica marcante da infância. As crianças procuram compreender aquilo que observam e constantemente formulam perguntas sobre o mundo. A natureza oferece inúmeras situações capazes de despertar esse movimento investigativo.

Uma pequena semente pode provocar perguntas sobre seu crescimento. Uma chuva pode gerar observações sobre água, nuvens e mudanças no ambiente. O aparecimento de uma borboleta pode despertar interesse sobre os animais e seus ciclos de vida. Uma sombra pode provocar investigações sobre luz, posição e movimento.

Nesse processo, o professor possui papel fundamental como mediador das experiências. Sua função não consiste em antecipar todas as respostas, mas em acolher as perguntas das crianças, ampliar suas possibilidades de investigação e oferecer materiais e situações que favoreçam novas descobertas.

A BNCC estabelece que as crianças devem ter oportunidades de explorar, participar, expressar-se e conhecer-se, direitos que podem ser vivenciados de maneira significativa em experiências relacionadas à natureza.

A investigação infantil também pode ser registrada por meio de desenhos, fotografias, relatos, falas das crianças, produções coletivas e documentação pedagógica. Esses registros permitem acompanhar os processos de aprendizagem e tornar visíveis as hipóteses, descobertas e interpretações construídas pelas crianças.

Assim, observar a natureza pode transformar-se em uma experiência investigativa, na qual a criança ocupa lugar de protagonista na construção de conhecimentos.

## **BRINCADEIRAS E EXPERIÊNCIAS AO AR LIVRE**

O brincar constitui uma das principais formas de aprendizagem na infância. Quando ocorre em ambientes externos, pode ampliar ainda mais as possibilidades de movimento, imaginação, interação e exploração. Espaços naturais possibilitam brincadeiras espontâneas e experiências diversificadas. Terra, areia, água, folhas, pedras, sementes, gravetos e outros elementos podem transformar-se em materiais para construções, jogos simbólicos, experiências sensoriais e investigações.

Ao brincar em um espaço externo, a criança pode correr, pular, equilibrar-se, observar pequenos animais, criar histórias, construir objetos e interagir com outras crianças. Essas experiências envolvem simultaneamente aspectos motores, cognitivos, sociais, afetivos e culturais.

A organização desses espaços não significa determinar antecipadamente tudo aquilo que deverá acontecer. Ao contrário, é importante que o ambiente possibilite escolhas e diferentes formas de utilização pelas crianças.

A natureza também oferece elementos que podem ser utilizados de maneira não estruturada. Um graveto pode tornar-se uma varinha, uma colher, um instrumento musical ou qualquer outro objeto imaginado pela criança. Uma folha pode representar um prato, um alimento ou fazer parte de uma composição artística.

Nesse sentido, o contato com a natureza amplia as possibilidades do brincar e contribui para experiências nas quais a criança exerce sua criatividade e imaginação.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESDE A INFÂNCIA**

A Educação Ambiental na Educação Infantil deve considerar as características próprias dessa etapa. As crianças pequenas aprendem principalmente por meio das experiências, das interações e das ações que realizam no cotidiano.

Por isso, trabalhar Educação Ambiental não significa transformar a criança em responsável pelos problemas ambientais existentes na sociedade, mas criar oportunidades para que ela desenvolva relações de cuidado, pertencimento e respeito.

Atitudes simples do cotidiano podem constituir importantes experiências educativas: cuidar das plantas, evitar o desperdício de água, observar os animais sem machucá-los, reutilizar materiais, cuidar dos espaços coletivos e perceber a importância dos elementos naturais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental indicam que essa dimensão deve ser trabalhada de maneira integrada e interdisciplinar, e não como uma disciplina isolada.

Na Educação Infantil, essa perspectiva pode ser desenvolvida por meio de projetos e experiências que articulem diferentes linguagens. Uma investigação sobre uma horta, por exemplo, pode envolver observação, desenho, fotografia, literatura, música, movimento, contagem, comparação e registro das transformações observadas.

Assim, a Educação Ambiental passa a fazer parte da vida cotidiana da instituição, tornando-se uma experiência contínua e significativa.

## **O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS COM A NATUREZA**

O professor desempenha papel essencial na aproximação entre as crianças e a natureza. Cabe a ele organizar tempos, espaços, materiais e situações que favoreçam a exploração e a investigação.

A intencionalidade pedagógica não significa controlar todas as ações das crianças. Significa reconhecer as possibilidades de aprendizagem presentes nas experiências e criar condições para que elas aconteçam.

O professor pode organizar passeios pelos espaços externos da instituição, observação de plantas e animais, experiências com água e terra, cultivo de hortaliças, exploração de sementes, coleta de elementos naturais, rodas de conversa, registros fotográficos e produções artísticas.

Também é importante observar e escutar aquilo que as crianças dizem durante essas experiências. Suas perguntas, hipóteses, comentários e descobertas podem orientar novos caminhos para o planejamento. A prática pedagógica deve partir da curiosidade infantil e valorizar o protagonismo das crianças. Quando o professor reconhece suas manifestações e amplia as possibilidades de investigação, a aprendizagem torna-se mais significativa.

Os campos de experiências da BNCC justamente valorizam situações concretas da vida cotidiana, articulando os saberes das crianças aos conhecimentos culturais e sociais.

Dessa maneira, o professor atua como organizador de contextos de aprendizagem, criando condições para que as crianças possam estabelecer relações significativas com a natureza.

## **NATUREZA, CUIDADO E SUSTENTABILIDADE NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A construção de uma relação de cuidado com o ambiente pode começar pelas experiências mais próximas das crianças. O cuidado com uma planta, com os animais e com os espaços coletivos possibilita que elas percebam que suas ações interferem no ambiente.

A sustentabilidade, nesse contexto, pode ser abordada a partir de situações concretas e compreensíveis para a infância. Economizar água, cuidar dos alimentos, reaproveitar materiais, evitar desperdícios e preservar os espaços de convivência são exemplos de ações que podem fazer parte da rotina.

Entretanto, é importante evitar que a Educação Ambiental se limite à transmissão de regras. As crianças precisam compreender, por meio das experiências, os motivos pelos quais determinadas ações são importantes.

Uma horta escolar, por exemplo, pode constituir um espaço permanente de aprendizagem. Ao preparar a terra, plantar sementes, acompanhar o crescimento das plantas, observar insetos, cuidar da rega e colher alimentos, as crianças vivenciam processos naturais e desenvolvem diferentes aprendizagens.

Da mesma forma, projetos relacionados à natureza podem favorecer a participação das famílias e da comunidade, ampliando as experiências para além dos limites da instituição.

A Educação Ambiental, portanto, pode contribuir para a formação de sujeitos atentos ao ambiente em que vivem e capazes de estabelecer relações mais responsáveis com o mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relação das crianças com a natureza constitui uma dimensão importante das experiências na Educação Infantil. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o contato com ambientes naturais pode favorecer aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e cultural.

As experiências de observação, exploração, investigação e brincadeira possibilitam que as crianças construam conhecimentos a partir de situações concretas e significativas. Ao explorar uma horta, observar animais, brincar com elementos naturais, perceber mudanças no ambiente ou acompanhar o crescimento de uma planta, a criança estabelece relações com o mundo e desenvolve diferentes formas de expressão e pensamento.

Também foi possível compreender que a Educação Ambiental na infância deve ultrapassar atividades pontuais relacionadas à reciclagem ou à preservação. É necessário construir experiências cotidianas de cuidado, pertencimento e respeito pelo ambiente, considerando a criança como sujeito ativo e participante.

A BNCC, ao reconhecer as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da Educação Infantil e ao assegurar os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, oferece fundamentos importantes para práticas pedagógicas que valorizem as experiências com a natureza.

Nesse contexto, o professor possui papel fundamental na organização dos espaços, tempos e materiais, criando condições para que as crianças possam investigar, levantar hipóteses, fazer descobertas e compartilhar suas experiências.

Conclui-se que aproximar as crianças da natureza significa ampliar suas possibilidades de aprendizagem e contribuir para uma Educação Infantil mais sensível, significativa e humanizada. A relação cotidiana com o ambiente pode favorecer não apenas a construção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de atitudes de cuidado, respeito e responsabilidade.

Assim, a natureza pode ser compreendida como um importante espaço educativo, capaz de acolher brincadeiras, descobertas, perguntas, investigações e experiências que contribuem para a formação integral das crianças e para a construção de relações mais conscientes com o mundo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Educação Infantil e meio ambiente: orientações básicas para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, DF: MEC, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**

FERREIRA, Michella Adriana Bibiano; SANTOS, Bruna Carolina de Lima Siqueira dos. **As relações de criança, educação ambiental e natureza no discurso proposto da BNCC. Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 23, n. 2.

PIORSKY, Gandhy. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

TIRIBA, Lea. **Crianças, natureza e educação infantil**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.